

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

A Voz

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

A nossa Santa Casa

A Imprensa do Rio e São Paulo, secundando a campanha iniciada pela "A Voz" procurou despertar nos corações bondosos dos seus leitores sentimentos de caridade em prol da nossa Santa Casa, uma das maiores victimas, entre todos os sacrificados pela revolução nesta cidade.

Os illustres cachoeirenses, snrs. Irmãos Xavier, por sua vez, desenvolveram uma campanha intensa, entre as pessoas de sua amizade, creando, pela palavra e pelo jornal, um ambiente de sympathia pela nossa melhor instituição de caridade.

Não houve quem não censurasse a infamia dos que, num momento de inominável desvario, tiraram aquilo que era patrimonio dos pobres e dos doentes.

Ficar-lhes-hão gravadas, como ferrete indeluctivel, no seu coração feito de miseria, a reprovação geral e a condenação de todos.

As lagrimas dos desprotegidos da sorte e os gemidos dos moribundos, aos quaes não tem sido possivel acudir com um remedio, ou com um tratamento adequado que lhes prolongue a vida, ou diminua o sofrimento, hão

de pesar sempre, como uma maldição de Deus, sobre os autores de tão grande infamia.

Que Deus lhes perdoe e os inspire a restituir aquillo que pertence aos desherdados da sorte.

Apeşar, porém, de toda a campanha feita pela imprensa e pelos bons filhos de Cachoeira, não foi muito feliz o enviado da "A Voz", na sua piedosa romagem ao Rio, à Petropolis, a São Paulo e a Santos.

Aparte alguns poucos donativos, que estão na proporção da extensão dos grandes prejuizos soffridos pela Santa Casa, os restantes mostram que a "A Voz" não pôde ou não soube desenhlar bem o quadro desolador em que se debate, neste momento, toda esta cidade.

E Cachoeira depois de appellar para os sentimentos humanitarios d'aquelles que não foram atingidos directamente pelos effeitos da revolução, somente lhe resta confiar em Deus: e no esforço do seu braço.

Estão sem ponte sobre o Parahyba que era um dos melhores legados dos nossos antepassados; não temos te-

lephones; desapareceu o instrumental da Banda 15 de novembro; o commercio local soffreu um colapso que lhe trouxe grandes prejuizos; o leite, que é a principal produção do nosso municipio, está a um preço infimo — eis a situação em que se encontra a nossa

população, nesta hora angustiosa. Como havemos nós, pois, nestas condições, de acudir á nossa Santa Casa?

Todavia, tenhamos fé! Seja o nosso lema "Spes in labore" — Esperança no trabalho. Trabalhem, augmentemos as fontes das nossas receitas e poderemos não só reacquirir a situação em que viviamos antes da revolução, mas tam-

bem colocar a nossa Santa Casa no plano em que se encontrava.

A Santa Casa não pode permanecer fechada. Mais um esforço e ella continuará a prestar os seus serviços á população indigente.

Festa de Santa Luzia

Realisar-se-ha no proximo dia 13 de dezembro, na Egrejá da Santa Cabeça, a tradicional festa de Santa Luzia.

Haverá missa cantada ás 10 horas e leilão de prendas no fim.

Como é de costume não se trabalhar neste dia, espera-se grandes affluencia de povo.

Continuação do Balancete parcial

das Obras da Matriz

RECEITA

Transporte do 2.º n.º da "A Voz"	39.072.500
Recebido da Viuva Pedro Satim	8.000
de Jupira França Bettencourt	
sua caderneta	137.000
" D. Analia Gil, sua caderneta	93.000
" José Alves da Silva Capucho	134.600
" Antonio José da Silva	50.000
" Joël Reis	10.000
" D. Margarida Porto	
sua caderneta	252.000
" Anonimo	50.000
" D. Anna Fontes, sua caderneta	102.000
" Jaime	20.000
" José Lombardi	100.000
" M. C. Dabul	60.000
" D. Nena Paranhos	20.000
Recebido do Apostolado	1.000.000
Somma	41.109.100

Continua na 2.ª Pagina

Continuação do Balancete parcial das Obras da Matriz

DESPEZA	Continuação
Transporte n.º 2 da "A Voz"	35.978.870
Pago ao Snr. João Thomaz, serviço escada do côro	26.000
Pago aos operários da Matriz em 29 outubro	128.600
Pago ao Snr. Manoel D. Carvalho	300.000
Pago ao Snr. Bertozzi, e Comp.a por conta altar de marmore	1.000.000
Pago ao Snr. J. P. dos Santos, e Comp.a por vidros para o novo salão	491.000
Pago ao Snr. J. Miguel da Silva fornecimentos de vidros	120.000
Pago aos operários em 5 de Novembro	38.800
Somma	97.483.270

Obras da Matriz

Têm continuado as obras da Matriz, apesar de todas as dificuldades da hora presente.

O Vigário espera que ninguém negará o seu obolo, afim de que possam proseguir e terminar no mais curto espaço de tempo.

Visita Parochial

Principiou no dia 25 no bairro do Palmital. Brevemente, será feita ao bairro da Usina.

Conego Melchior Rodrigues do Prado

Tem estado nesta cidade, em visita a sua veneranda Progenitora, o preclaro cachoeirense Conego Melchior Rodrigues do Prado, Vigário da nova parochia de São José da Villa America, em São Paulo.

"A Voz" deseja-lhe boa permanencia na sua terra natal.

D. Rosa Prado

Tem passado bastante

mal de saúde a Exma. D. Rosa Prado, virtuosa Senhora, pertencente a uma das mais antigas familias Cachoeirenses.

Que Deus prolongue, por muito tempo ainda, a sua preciosa existencia, são os votos que faz a "A Voz."

O ensino da Doutrina Christã

Por ocasião do Congresso Catechístico Nacional reunido em Braga (Portugal), viu-se que a população da Archidiocese de Braga é de 702.765 almas, distribuidas em 831 parochias.

Para esta população, ha 60.610 alumnos de catecismo e 4.582 Catechistas.

PASTO

Arrenda-se um, em local optimo, junto da cidade, com cerca de cem alqueires de terra. Trata-se na Redacção da "A Voz"

Donativos feitos á Santa Casa

Attenderam ao appello da "A Voz", em beneficio da Santa Casa de Cachoeira os seguintes Snrs:

Conde de Lera	3.000.000
D. Olivia Guedes Penteado	1.000.000
Conde Sylvio Penteado	500.000
Dr. Augusto Costa	200.000
Dr. João Evangelista Rodrigues	200.000
Padres Jesuitas Santo Ignacio (Rio)	100.000
Ivan, Ivo, Ivani e Vilna	100.000
Arcebispo Metropolitano	50.000
D. Mary Pessoa	50.000
Casa N.ª Senhora do Carmo (Rio)	50.000
Com. Ferraz Sobrinho	50.000
Dr. Alynthor Werneck	50.000
A. F. da Motta	50.000
D. Antonia Penteado	50.000
F. Sandal	50.000
Dr. Ayres Netto	50.000
Dr. Alvaro Vidigal	50.000
Henrique Pinheiro	50.000
D. Antonia Torres	50.000
Dr. Edmur Souza Queiroz	30.000
M. S. B.	20.000
D. Nena Paranhos	20.000
Emilio Monteiro de Pinho	10.000
Somma	5.780.000

Desta quantia falta receber 250.000 reis.

Do restante, foram comprados os vidros, as louças e feitas todas as despesas das viagens ao Rio, a Petropolis, a S. Paulo e a Santos, hotéis, telephone, automoveis e trens, tudo importando em 1.298.600. Ha, portanto, um saldo de 4.231.400, que está em poder do Vigário.

Esta quantia, com mais algumas esmolas prometidas, será entregue, mui brevemente, á Directoria da Santa Casa, afim de ser applicada na compra de ferros de cirurgia, ou medicamentos para a Santa Casa.

Mandaram ao "Laboratorio Xavier" de S. Paulo, a Snr.ª Condesa de Prates—24 toalhas; D. Candida Pinto Prates—20 cobertores; D. Maria Dias—6 cobertores e 6 colchas; D. D. Cecilia e Jardimina Xavier—2 colchas e 10 toalhas; D. Cora Xavier Veiga—6 colchas.

Estes objectos já foram entregues ao Snr.

Provedor da Santa Casa. Prometteram mandar:

A Cruz Vermelha Brasileira, do Rio—Alguns ferros de cirurgia, remédios e roupas; D. Helena Bruno—10 lençoes; Madame Alvaro Vidigal—10 camisolás; D. Antonia Torres—10 camisolás; D. Cora Veiga Xavier—varias peças de roupa para uso de doentes.

Os Srs. Irmãos Xavier, que têm sido, através da existencia da nossa Santa Casa, dos melhores benfeitores já pedindo aos seus amigos, já abrindo a sua bolsa generosa, deixaram para mais tarde a sua offerta.

Pretendem, mui acertadamente, oferecer algum donativo, que não tenha lembrado aos outros benfeitores.

"A Voz" manda por intermedio das suas columnas, um agradecimento muito cordel a todas as pessoas que vieram em auxilio da Santa Casa da Cachoeira, devendo, por justiça, salientar o Snr. Conde de Lera e a

Exma. Snra. D. Olivia Guedes Penteado, não só pela grandeza da sua esmola, mas também pela maneira extremamente afável e carinhosa com que receberam o seu enviado.

—0—

Festa da Immaculada Conceição

Realisar-se ha, no proximo dia 8 de Dezembro, a festa da Immaculada Conceição.

Attendendo ás difficuldades d'este momento, a festa constará somente do Triduo, Communhão geral, Missa cantada e

Sermão á noite.

O triduo começará no dia 5 de Dezembro. Haverá Terço, Ladainha cantada e Benção do Santissimo.

No dia 8, ás 7 horas, primeira missa com communhão, geral. As 10 horas Missa Cantada.

A' tarde, Sermão e Acto de desagravo a Nossa Senhora pelos desacatos praticados na sua veneranda Imagem, nos dias da revolução.

Promoverão esta festa, em nome da Pia União, as Filhas de Maria, Maria Joanna de Freitas e Maria José Hummel.

Deveres para com a paróquia

Dr. Joaquim Francisco da Silva

Vamos agora ver os deveres dos católicos para com a sua igreja parochial. Podemos dizer que todos se reduzem a um: amá-la. Este amor mostra-se pelo auxilio pecuniário que se lhe presta e pela assistência aos officios paroquias.

1.º—O dinheiro—O primeiro emprego do dinheiro deve ser: a) no culto de Deus; b) na fundação e sustentação das Obras sociaes católicas ou Obras Paroquias; c) na defesa e propaganda da Religião.

Em 1.º lugar—Os católicos devem manter o culto da sua igreja parochial, como o bom filho tem obrigação rigorosa de auxiliar sua mãe, e seria um monstro se o não fizesse. Poderá passar-se melhor ou pior sem o culto noutras igrejas; a parochial, porém, duma ou doutra forma, tem de manter sempre o culto que lhe é proprio.

Quem sustenta os teatros, os cinemas, os clubs, os cafés, etc.? Sem dúvida, os q' os frequentam, os que recebem os seus beneficios, para não dizer: maleficios. Pela mesma razão os católicos devem contribuir para a sua igreja, que faz enormes despesas com o pessoal, limpeza, cera, flores, toques de sinos, iluminação, preparos para a Missa e outras devoções, ornamentação, paramentos, mobiliário, concertos, musica, etc. etc.

Note-se que os peditórios que se fazem nas igrejas dão, na grande maioria dos casos, uma verdadeira ridicularia, não falando já dos botões, bilhetes de eléctrico e moedas de toda a qualidade, que já deixaram de circular há muito mais tantas apparecem nos sacos e bandejas.

Quantos aos mialheiros, estão, tantas e tantas vezes, em poder das irmandades ou confrarias,

ignorando frequentemente o pároco o destino que dão ao dinheiro.

O que sabe com certeza é que muitas vezes não lhe dão a applicação devida e indicada pelos fiéis, pois não o empregam nos altares a que são destinados. E os fiéis a suporem que são os párocos, seus chefes natos, que por si, ou por delegados seus de toda a confiança, administram o que pertence á Igreja e a mais ninguem!

Em 2.º lugar—O dinheiro é preciso para as Obras Paroquias, obras de carácter social, absolutamente indispensáveis numa freguesia, sob a superintendência dos párocos, e sem as quais não pode haver vida parochial propriamente dita. E' que, como disse um Prelado americano, Mons. Ireland, se me não engano: "Não se pode pregar o Evangelho a estomagos vazios".

A caridade é muitas vezes a única porta por onde se deixa entrar a piedade. A beneficência é tantas vezes, sob todas as suas formas, o caminho mais curto, a linha recta que conduz á igreja.

Isto é verdade sobretudo nos nossos tempos de tamanha e pavorosa crise.

Conferências de S. Vicente de Paulo, Damas de Caridade, Catequeses, Escolas, Lactários, Sopas, Creches, Casas de Trabalho, Cinema Católico, Patronatos, Música, Pensionatos, Vestiários, Bibliotecas, Dispensários para pobres e doentes, Escotismo Católico, Teatrinhos, etc., etc., são obras necessárias numa paróquia bem organizada, e com cada um das quais se gastam enormes quantias.

Em 3.º lugar—O dinheiro é destinado á defesa e propaganda da nossa Santa Religião, pela conferência, pelo livro, pelo folheto, pela

folha solta, pelo jornal.

Atentemos no que fazem, debaixo deste ponto de vista, os nossos inimigos e pasmemos da nossa inconsciência criminosa. Há dinheiro para tudo; gastam-se somas fabulosas no jogo, nas toilettes, nas orgias, nos clubs, em divertimentos e desvarios de toda a ordem. Para a defesa de Deus e das Almas não há nada ou quasi nada.

A' farta para o culto e para as obras de Santanaz; miséria e vergonha para o culto de Deus e para fazer chegar o Seu reino ás classes populares, ao meio do operariado, a toda a parte onde Ele é odiado ou, pelo menos, desconhecido.

A segunda forma de mostrarmos o nosso amor pela igreja parochial é darmos-lhe o contributo dos nossos braços: o trabalho. E' também este um meio de procurar o engrandecimento e adorno da igreja parochial e de conseguir que os fiéis a frequentem de preferença a qualquer outra. Isto faz-se de varias maneiras. Uma das coisas que dispõem bem ao entrar na igreja é a limpeza, o asseio e o adorno. Com isto faz-se bastante despesa. Mas, quantas pessoas, tanto de condição humilde como de alta posição social, se poderiam oferecer ao seu prior para varrerem, lavarem, limparem o pó da Casa de Deus, que é também a sua Casa? Não temos como ventos exemplos destes, até mesmo em principes, princesas, reis e rainhas, que se consideravam muitos honrados—e com razão—em prestarem tais serviços á habitação do Reis dos Reis? O mesmo se diga de concertar paramentos, confeccionar, lavar e passar a ferro as roupas que servem ao Santo Sacrificio, enfeitar os altares, etc. A actividade feminina, ins-

pirada pelo amor a Nosso Senhor, é verdadeiramente engenhosa e prodigiosa. Não a vemos nós patente noutros ramos de serviço que tanto contribuem para o luzimento das solenidades litúrgicas, como são as Catequeses e as Scholae Cantorum, já tocando, já cantando, já ensaiando as crianças, cujos cânticos, insensivelmente, vão depois sendo aprendidos e executados pela massa dos fiéis, o que tanto brilho dá às funções religiosas?

Assim se habitua todos a cantar, não só em vernáculo mas também em latim, até mesmo Missas inteiras como a de Daumont (chamada de Lourdes) e a dos Anjos.

Ha até Igrejas entre nós em que um numeroso grupo de meninos e rapazes alterna com o clero e a salmódia da Semana Santa.

E nesta participação da vida litúrgica dos fiéis está um dos meios mais eficazes de atraír os paroquianos á sua igreja.

Outros meios há con-
ducentes a tal fim. Assim, por exemplo, logo no dentro, uns avisos, especie de pequenos cartazes, em letra grande, intelligivel e artistica, até mesmo em varias cores, annunciarão os actos do culto sobretudo a hora da Missa paroquial e farão ver a obrigação que todo o bom católico tem de assistir a ella; o paroco por si ou por outros sacerdotes, falará instantaneamente—insta opportunamente: argue, obsecra, increpa in omni patientia et doctrina,—(nunca se falar de mais), dando avisos, annunciando as devoções, dando explicações de tudo o que se encontra na igreja e sacristia (que para tantos são illustres desconhecidas), fazendo Catecismo Litúrgico do tempo e dos Santos, principalmente das

cerimonias da Santa Missa, dentro e fora della, dos Sacramentos, do seu significado e de tudo o que com elles se relaciona. Tudo isto, infelizmente, é tão ignorado como o Evangelho e portanto, até como elle, tem o condão de interessar sobremaneira, por ser completa e extraordinaria novidade para a quasi totalidade dos fiéis. O Boletim Paroquial distribuido na igreja, mas melhor ainda, mandado deitar por debaixo das portas dos varios andares de cada prédio, é um excelente meio de levar a voz do paroco, escrita a tantos que não a ouvem, falada, por que não vão á igreja. Entre os rapazinhos da Catequese encontram-se alguns que se prestam de bom grado a fazer convenientemente tal distribuição, designando-se a cada um a rua ou ruas que são a área apostólica. O mesmo se diga de folhas soltas e outras publicações.

Esta voz do paroco, ou o eco della é ainda levado ao domicilio por almas dedicadas que, embora de leigos, são como coadjutores valiosos dos párocos, como são os membros do secretariado da Eufonização, os zeladores e zeladoras do Apostolado da Oração, as Senhoras visitadoras da Catequese, os Confrades de S. Vicente de Paulo, as Senhoras de Caridade, etc.

Estas obras fazem um bem incalculavel. Indo ás casas ensinar Catecismo, sobretudo aos adultos, preparando-os para a recepção dos Sacramentos do Baptismo, da Confissão, Comunhão e Matrimonio em nome do paroco, dizendo que lhes levam em seu nome a esmola material e o alimento, o conforto espiritual, lembrando-lhes os dias de Missa de obrigação, desfazendo preconceitos, comunicando-lhes o horario das praticas religiosas, tais pessoas são co-

mo que os introdutores dos afastados, dos filhos pródigos na casa paterna das almas, que é a igreja paroquial.

Muitas vezes não vem, para não os assustar, fazel-os respirar logo o ar da igreja propriamente dita.

Levam-se então a outras casas—uma especie de sala de espera—em locais afastados ou pelo menos com entrada diferente da da igreja. Será por exemplo a sede da Escola católica, a sala paroquial, com o seu cinema ou mesmo só com projeções fixas (há muitas relativamente baratas que projetam todo e qualquer postal) se rá o teatrinho de rapazes (scouts ou outros), das meninas da Escola ou Casa de trabalho; um aparelho de radio-telefonía ou mesmo coisas mais simples, como um gramofone, uns jogos, uma bibliotecazinha, os jornais que o pároco lê, umas palestras feitas com muita simplicidade por leigos, por sacerdotes, mesmo só a conversação do Vigário são meios eficazes para atraír, indirectamente, os homens á igreja, á pratica da vida paroquial.

O contracto civil

não é verdadeiro casamento entre christãos, e seria gravemente peccaminoso e suspeito de heresia considerá-lo como tal.

O contracto civil é uma simples formalidade que, sem nada acrescentar ao valor do sacramento do Matrimonio nem enfraquecer-lhe o vínculo ou attingir-lhe a essencia, vem apenas garantir os direitos temporaes da familia já constituída ou a constituir-se proxima-mente de accordo com a legislação divina e ecclesiastica.

Aquelles que se acham unidos tão somente pelo contracto civil, com ex-

clusão do sacramento do Matrimonio, estão em estado permanente de peccado mortal, não obstante o reconhecimento e as garantias da lei civil.

Si forem parentes ou affins em graus prohibidos pela Igreja, além daquelle peccado, incorrem em grave peccado de incesto.

São indignos da absolvição sacramental, não podem ser padrinhos de Baptismo ou de Christma, não podem ter sepultura ecclesiastica nem os suffragios publicos da Igreja; seus filhos são para todos os fins religiosos, considerados illegítimos, ficando ainda a mulher privada dos benefícos da benção post partum.

E' licito, e até obrigatorio, em certos casos, que os fiéis se submetam ás prescripções da lei civil, com o proposito de satisfazer uma formalidade legal necessaria, excluindo toda a intenção de contrahir matrimonio.

(Da Pastoral Collectiva)

EXPEDIENTE

"A Voz" continua a ser remetida, gratuitamente a todas as pessoas, que aqui ou fora, possam interessar-se pelas cousas de Cachoeira.

Accepta contudo, qualquer donativo que queiram fazer-lhe.

Continua a publicação do balancete do movimento financeiro da "A Voz"

Saldo do 1.º numero	10.000
Recebido do sr. Joaquim Ferreira	5.000
Recebido de D. Luiz de Rego	2.000
Recebido de Anônimo	1.000
Publicação 2.º balancete das Obras da Matriz	15.000
Recebido do Sr. Aristides Guimarães	5.000
Recebido da Santa Ismenia Martins	10.000
SOMMA	48.000
Impressão do 2.º no.	50.000
Deficit	2.000

pirada pelo amor a Nosso Senhor, é verdadeiramente engenhosa e prodigiosa. Não a vemos nós patente noutros ramos de serviço que tanto contribuem para o luzimento das solenidades litúrgicas, como são as Catequeses e as Scholae Cantorum, já tocando, já cantando, já ensaiando as crianças, cujos cânticos, insensivelmente, vão depois sendo aprendidos e executados pela massa dos fiéis, o que tanto brilho dá às funções religiosas?

Assim se habitua todos a cantar, não só em vernáculo mas também em latim, até mesmo Missas inteiras como a de Daumont (chamada de Lourdes) e a dos Anjos.

Ha até Igrejas entre nós em que um numero-so grupo de meninos e rapazes alterna com o clero e a salmódia da Semana Santa.

E nesta participação da vida litúrgica dos fiéis está um dos meios mais efficazes de atraí-los para a sua igreja.

Outros meios há con-ducentes a tal fim. Assim, por exemplo, logo no dentro, uns avisos, espe-cialmente de pequenos cartazes, em letra grande, inteli-gível e artistica, até mes-mo em varias cores, a-nunciarão os actos do culto sobretudo a hora da Missa paroquial e fa-rão ver a obrigação que todo o bom católico tem de assistir a ela; o paro-co por si ou por outros sacerdotes, falará instan-temente—insta opportu-ne: argue, obsecra, in-crepa in omni patientia et doctrina,—(nunca se fa-lará de mais), dando avi-sos, annunciando as devo-ções, dando explicações de tudo o que se encon-tra na igreja e sacristia (que para tantos são il-lustres desconhecidas), fazendo Catecismo Litúr-gico do tempo e dos San-tos, principalmente das

cerimonias da Santa Mis-sa, dentro e fora della, dos Sacramentos, do seu significado e de tudo o que com elles se relação-na. Tudo isto, infelizmen-te, é tão ignorado como o Evangelho e portanto, até como elle, tem o con-dição de interessar sobre-maneira, por ser comple-ta e extraordinaria novi-dade para a quasi totali-dade dos fiéis. O Boletim Paroquial distribuido na igreja, mas melhor ainda, mandado deitar por de-baixo das portas dos va-rios andares de cada pre-di-o, é um excelente meio de levar a voz do paro-co, escrita a tantos que não a ouvem, falada, por-que não vão á igreja. Entre os rapazinhos da Catequese encontram-se alguns que se prestam de bom grado a fazer convenientemente tal dis-tribuição, designando-se a cada um a rua ou ruas que são a área apostóli-ca. O mesmo se diga de folhas soltas e outras pu-blicações.

Esta voz do paroco, ou o eco dela é ainda le-vado ao domicilio por almas dedicadas que, em-bora de leigos, são como coadjutores valiosos dos párocos, como são os membros do secreta-riado da Entronização, os zeladores e zeladoras do Apostolado da Oração, as Senhoras visitadoras da Catequese, os Confrades de S. Vicente de Pau-lo, as Senhoras de Caridade, etc.

Estas obras fazem um bem incalculavel. Indo ás casas ensinar Catecis-mo, sobretudo aos adul-tos, preparando-os para a recepção dos Sacra-mentos do Baptismo, da Confissão, Comunhão e Matrimónio em nome do paroco, dizendo que lhes levam em seu nome a es-mola material e o alimen-to, o conforto espiritual, lembrando-lhes os dias de Missa de obrigação, desfazendo preconceitos, comunicando-lhes o hora-rio das praticas religio-sas, tais pessoas são co-

mo que os introdutores dos afastados, dos filhos pródigos na casa pater-na das almas, que é a igreja paroquial.

Muitas vezes não con-tem para não os assus-tar, fazel-os respirar lo-go o ar da igreja pro-priamente dita.

Levam-se então a ou-tras casas—uma especie de sala de espera—em locais afastados ou pelo menos com entrada dife-rente da da igreja. Será, por exemplo, a sede da Escola católica, a sala paroquial, com o seu ci-nema ou mesmo só com projecções fixas (há ma-quinas relativamente ba-ratas que projetam todo e qualquer postal) se-rá o teatrinho de rapa-zes (scouts ou outrós), das meninas da Escola ou Casa de trabalho; um aparelho de radio-telefonía ou mesmo coi-sas mais simples, como um gramofone, uns jogos, uma bibliotecazinha, os jornais que o pároco lê, umas palestras feitas com muita simplicidade por leigos, por sacerdo-tes, mesmo só a conver-sa do Vigário são meios efficazes para atraír, indi-retamente, os homens á igreja, á pratica da vida paroquial.

O contracto civil

não é verdadeiro casa-mento entre christãos, e seria gravemente pecca-minoso e suspeito de he-resia considerá-lo como tal.

O contracto civil é uma simples formalidade que, sem nada acrescentar ao valor do sacramento do Matrimónio nem enfra-quecer-lhe o vínculo ou atingir-lhe a essencia, vem apenas garantir os direitos temporaes da familia já constituída ou a constituir-se proxima-mente de accordo com a legislação divina e eccle-siastica.

Aquelles que se acham unidos tão somente pelo contracto civil, com ex-

clusão do sacramento do Matrimónio, estão em es-tado permanente de peccado mortal, não obstan-te o reconhecimento e as garantias da lei civil.

Si forem parentes ou affins em graus prohibi-dos pela Igreja, além da-quelle peccado, incorrem em grave peccado de in-cesto.

São indignos da absol-uição sacramental, não podem ser padrinhos de Baptismo ou de Chrisma, não podem ter sepultura ecclesiastica nem os suf-fragios publicos da Igre-ja; seus filhos são para todos os fins religiosos, considerados illegitimos, ficando ainda a mulher privada dos benefícos da benção post partum.

E' licito, e até obriga-torio, em certos casos, que os fiéis se submet-tam ás prescripções da lei civil, com o proposi-to de satisfazer uma for-malidade legal necessaria, excluindo toda a intenção de contrahir matrimonio.

(Da Pastoral Collectiva)

EXPEDIENTE

"A Voz" continua a ser remetida, gratuitamente a todas as pessoas, que aqui ou fora, possam in-teressar-se pelas cousas de Cachoeira.

Aceita contudo, qualquer donativo que queiram fa-zer-lhe.

Continua a publicação do balancete do movimento financeiro da "A Voz"

Saldo do 1.º numero	10.000
Recebido do sr. Joa-quin Ferreira	5.000
Recebido de D. Lui-za Nees do Rego	2.000
Recebido de Anonimo	1.000
Publicação 2.º balan-ete das Obras da Matriz	15.000
Recebido do Sr. Áris-tides Guimarães	5.000
Recebido da Santa. Ie-menina Martins	10.000
SOMMA	48.000
Impressão do 2.º no.	50.000
Deficit	2.000